

AO N.º 1362 DO

PATRIOTA

Suas Magestades e Altesas passam sem novidade em suas importantes saudes.

O augusto conde de tomar acha-se em Lisboa gosando da mais agallegada saude para amparo dos seus filhos.

PROTESTO.



As bolachas conhecidas pelo nome de Bolachas da Calçada de São Francisco, viram com horror e espanto, que algumas bolachas de outra côr politica dominadas pela vertigem revolucionaria que agita as diferentes massas da Europa, commeteram o inaudito attentado de conspirarem contra a ordem publica, e independencia nacional! Que a brôa azedada pelo descredito a que tem chegado se insurreccionasse; que o pão francez pegasse em armas e proclamasse a republica, não seria isso de estranhar, por ser a sua constituição de farinha podre! Porém conspirar a bolacha, que a ordem politica é trigo sem joio, é um desses fenómenos sociaes que dilacera o coração de agua e sal, de que somos dotadas. A herva doce aborrece a traição, e protesta solememente contra o passo anarchico dado por essas bolachas degeneradas, que esquecendo o que devem a si e á patria, se atreveram a proclamar a desordem.

As bolachas abaixo assignadas, protestam contra essas bolachas que se deixaram seduzir pela seald de ouro e dos titulos, e pertenderam fazer nadar Portugal em sangue! As abaixo assignadas cheias de indignação lavram o presente protesto e declaram nullas todas as relações de paz e concordia até agora existentes em virtude de tratados entre ellas e as bolachas da Lappa, e todas aquellas que adheriram á causa da rebellião. Lisboa 26 de Dezembro de 1848.

(Seguem-se as assignaturas de vinte e duas mil bolachas da calçada de S. Francisco; de dez mil bolachas de embarque, e de dez bolachas com bafio, que assignaram vencidas.

CHEGADA DO GRANDE HOMFEM.

Quem não tem carapinha não come gallinha.

(Voltaire.)



INALMENTE deu entrada na capital o grande conde, o maior dos heroes, passados, presentes e futuros. Chegou o conde de tomar. — Te Deum Laudamus.

Acabaram-se as saudades, enchugaram-se as lagrimas. — Haja folia. Exulta Portugal! ba-

ba-te de prazer; o teu filho dilecto está nos patrios lares.

Condoído o nobre castelão de Gualdim Paes dos males de seu paiz, dilacerado pelos mais pungentes remorsos, por nos vêr tão pobres, vem cheio de abnegação entregar no altar da patria o fructo de seus rou... conservando para si a antiga pelle de chibo! Honra e gloria ao virtuoso conde, que vem mitigar saudades!

Povo ingrato! Prostra-te em frente do novo Coriolano, que tudo sacrifica pelos seus, e que só vem enchugar lagrimas. Homenagem, louvor ao coração maternal do honrado conde!!

Quem ha ahí tão mal fadado, que não derrame lagrimas de arrependimento, lagrimas de sangue ao vêr os máos tratos que esta nação injusta deu ao nosso paiz, ao nosso protector, ao nosso amigo!!! Chorai povo, chorai que o conde de tomar vem entregar-vos tudo quanto rou...; e vai em duras brenhas acabar seus dias na solidão.

Das passadas grandezas que lhe resta? Um coração para amar e olhos para chorar.

Lisboa por dentro e por fora.

Quem não viu Lisboa, não viu cousa boa. [SCIPÃO AFRICANO.]



Os fabricantes de Revistas Semanaes condemnannos todas as segundas feiras a lêr sempre a mesma chronica! — Nem péde deixar de ser; elles coitados o que hão-de inventar? Em Lisboa não ha escandalos, não ha raptos, assassinnatos, muhiheres as-

phyxiadas, nem mesmo apoplexias fulminantes!! Nesta denominada cidade todos morrem tranquillamente na cama; é a terra classica da semsaboria, a quinta essencia

do aborrecimento; em uma palavra, não se póde fazer Revista Semanal. Andam todos illudidos, e com a melhor fé do mundo acreditam na existencia de Lisboa!!

Temos dó d'elles!

Lisboa acabou com o terramoto de 1755, hoje não é mais do que um grande tumulo, que pelas suas vastas dimensões, está cortado de praças, ruas etc., onde passeiam cadaveres, sombras e espectros! Nós vamos revelar estranhas verdades, vamos mostrar o que realmente somos.

O Mendonça dos folhetins da Revolução de Setembro morren abordo de uma caravela no cerco de Crmuz; hoje é a sua sombra que por ahí vagueia. D. Alvaro deu á casca ha mais de cem annos; e esse D. Alvaro que todos julgam de carne e osso, é o espectro do finado! Antonio da Cunha, se nós não mente a memoria, vendeu a alma em Cintra, ha perto de cento e cincoenta annos. Sempre elegante, as suas cartilagens passeiam ainda de luva côr de palha pelo grande tumulo! O circolo bicudo, á quem chamam conde de Santa Maria, não é mais do que a sombra de um tarimbeiro morto na tomada de Diu. Nós assistimos ao enterro da maior parte dos seres fantasticos, que por ahí andam; e se a nossa conta não erra, morremos ha perto de duzentos annos, e estamos enterrados no cemiterio do Père La-Chaise em Paris. O Laborim está enterrado em Santa Isabel ao lado do Gorgão; o Albano falleceu em Canafstrá, cidade de Allemanha, onde se faz excellentel orelheira de porco com nabichas.

Escrevem-se revistas semanaes, onde se falla em céas na Peninsula, bailes do club!!! Tudo ideal, tudo fantastico!!! Dá-se conta das sessões da Liga; na verdade tem logar essas sessões, mas é o sabat dos mortos!!!

Morremos todos, e ha muitos annos, e se alguém ainda vive, não o conhecemos nós; salvo se é o padre Marcos que a Providencia deixou neste mundo para acabar de despejar os toneis, que escaparam ao terramoto, ou o Traste-immundo que o Demo por pirraça encarregou de prender mesmo os finados.

(Um defunto.)



EX.º Gomes de Castro consta achar-se nomeado barão das Navalhas. S. Ex.ª escolheu por armas duas navalhas atravessadas em campo azul, e um barril de manteiga em campo de ouro! Tem por divisa — Cork puro.

FANTASIAS.

—
ANGLOMANIA INFANTIL.



Os inglezes tem dois gostos depravados, segundo muita gente; gostarem de carne a escorrer em sangue e de tudo quanto são possessões alheias. Qualquer destes gostos seria bastante para os desterrar para Castro Marim, se vivos fossem

os compiladores das ordenações, que também são uma especie de *roust-beef cru*.

E apesar disto nós somos uns servisimitadores dos inglezes!! Vergonha! A anglomania é uma lei fatal que invade tudo e todos em Portugal, e até ha um pouco de tempo a esta parte as creanças soffrem o jugo de tão pernicioso lei!! Muitas vezes vergonha!

Em materia de calças, caleçotas, ou cuecas as creanças usam roupões escocezes! Só na idade da razão é que se concede as honras da pantaloná á infancia — o mais apparecem as pernas á véla d'uma maneira deploravel.

Se formos por este andar sabe Deus se virá ainda a epocha em que seja unicamente permittido ao homem trazer calças e ceroulas quando se casar: então irá no enxoval um par de calças para o marido e um vestido de casemira para a mulher; e a que disptas não conduzirão essas calças por causa da communhão de bens!

Se o uso do roupõesinho á escoceza é favoravel á saude das creanças em geral; é todavia pernicioso aos seus narizes em particular, porque as constipações fervem aos centos.

O Passeio Publico tornou-se o Hyde-Park; não se encontram senão *gentlemen* de quatro e cinco annos.

Somos portuguezes — nascemos lusitanos, e morreremos talvez turcos, mas morramos sem roupão á escoceza.

Pais e mãis de familia! Pensai em quanto é tempo a que abysmo não póde conduzir a anglomania infantil!!!

DESPACHOS.



PARECE que por occasião da chegada a Lisboa do augusto conde de tomar apparecerá uma grande fornada de viscondes e barões. Não recebemos ainda a lista completa dos novos titulares; no entretanto apressamo-nos em apresentar alguns dos titulos de que temos conhecimento.

Viscondes. — Do Cochicho-Morto, da Nabiça, da Fome-Amarella, e da Tranquibernia.

Barões. — Da Quinzena, do Coração-Maternal, e do Pé-Leve.

Editor responsavel — MANOEL DE JESUS CORLEO.

LISBOA

NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS CORLEO

Rua do Poço dos Negros n.º 54.

1848.



FABRICA DE CONSPIRACOES